



## Trabalho em casa: solução ou problema?

O incentivo das empresas para os funcionários trabalharem em casa ainda é um movimento tímido. A tendência é mais comum em organizações que necessitam de profissionais da área comercial para atuar em uma região onde não há uma unidade instalada. Percebe-se esta prática mais por necessidade do que por uma opção.

Pesquisa da Market Analysis realizada em 2008 apontou que o trabalho em casa é uma tendência maior entre os donos das companhias, gerentes e colaboradores de cargos administrativos mais altos. Outro dado observado é que, entre os funcionários vinculados a microempresas com até quatro funcionários, o percentual de atividade virtual realizada quase diariamente aumenta de 8,4% para 15%. Empresas desse porte são pioneiras na adoção intensiva e diária da nova estratégia de trabalho, seguida pelas de médio porte (10,1%), entre 20 e 100 funcionários.

O teletrabalho passou a ser visto não somente como uma opção viável no mercado brasileiro, mas também como mais uma ferramenta que veio auxiliar os administradores a aumentar a produção e diminuir despesas. Isso graças ao avanço constante das tecnologias portáteis - como notebooks, celulares com acesso wireless ou via satélite, blackberrys e a expansão da rede wifi e do acesso à internet banda larga no Brasil - somado à necessidade constante de ganhar agilidade frente a um terreno de alta competitividade.

Atualmente já existe, inclusive, a preocupação em incluir o trabalho remoto na legislação trabalhista brasileira. Isso sem falar na preocupação em integrar os colaboradores distantes realizando, por exemplo, ações para aproximar os funcionários dos assuntos internos, seja por meio de reuniões entre equipes ou encontros com a presença de gestores.

O trabalho em casa é uma tendência que veio para ficar, mas há ressalvas. Comparativamente com outras economias, o Brasil ainda está se adaptando a essa opção de trabalho, mas assim como a evolução da tecnologia e da demanda de que as empresas trabalhem mais, melhor e mais rápido não tem previsão de regredir, é difícil imaginar que essa tendência seja apenas passageira. Ainda há uma longa caminhada de mudança dos atuais líderes que terão que abrir mão do controle físico de suas equipes. O home office possui um alinhamento com as práticas de gestão por competências e resultados, tema dos atuais discursos corporativos, porém ainda não é o reflexo da cultura da maioria das nossas organizações.